



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

CLAUDIANA DE LIMA FREITAS

**PORNOGRAFIA E IMAGINÁRIO: UMA ANÁLISE DO CONSUMO
PORNOGRÁFICO E SUAS IMPLICAÇÕES**

CAMPINA GRANDE - PB
2022

CLAUDIANA DE LIMA FREITAS

**PORNOGRAFIA E IMAGINÁRIO: UMA ANÁLISE DO CONSUMO
PORNOGRÁFICO E SUAS IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Direito.

Área de concentração: Criminalidade Violenta, incluindo Grupos Suscetíveis de Vulnerabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Barbosa de Melo

CAMPINA GRANDE - PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866p Freitas, Claudiana de Lima.
Pornografia e imaginário [manuscrito] : uma análise do consumo pornográfico e suas implicações / Claudiana de Lima Freitas. - 2022.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Milena Barbosa de Melo, Coordenação do Curso de Direito - CCJ."
1. Pornografia. 2. Violência sexual. 3. Estupro. I. Título
21. ed. CDD 364.153

CLAUDIANA DE LIMA FREITAS

**PORNOGRAFIA E IMAGINÁRIO: UMA ANÁLISE DO CONSUMO
PORNOGRÁFICO E SUAS IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Direito.

Área de concentração: Criminalidade Violenta, incluindo Grupos Suscetíveis de Vulnerabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Barbosa de Melo

Aprovada em 24/11/22

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MILENA BARBOSA DE MELO
Data: 07/12/2022 11:26:49-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra. Milena Barbosa de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

IZABELLE PONTES RAMALHO
WANDERLEY MONTEIRO:08926511480

Assinado de forma digital por IZABELLE PONTES
RAMALHO WANDERLEY MONTEIRO:08926511480
Dados: 2022.12.07 10:34:47 -03'00'

Prof.^a Me. Izabelle Pontes Ramalho Wanderley Monteiro
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

PAULO VITOR BRAGA
SOUTO

Assinado de forma digital por
PAULO VITOR BRAGA SOUTO
Dados: 2022.12.07 15:14:01 -03'00'

Prof. Me. Paulo Vitor Braga Souto
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	DO ESTUPRO COMO MEIO DE DOMINAÇÃO.....	6
3	DOS ASPECTOS GERAIS DA PORNOGRAFIA.....	7
3.1	Efeitos do consumo de pornografia violenta.....	8
4	O IMAGINÁRIO.....	10
4.1	O imaginário e a pornografia.....	12
5	CONCLUSÃO.....	13
	REFERÊNCIAS.....	14

PORNOGRAFIA E IMAGINÁRIO: UMA ANÁLISE DO CONSUMO PORNOGRÁFICO E SUAS IMPLICAÇÕES

Claudiana de Lima Freitas¹
Milena Barbosa de Melo (Orientadora)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido de modo a analisar as consequências do consumo pornográfico e sua implicância nos crimes contra a dignidade sexual. Nesta análise compreende-se como pornografia o material visual utilizado para estimular o prazer sexual, com ênfase para o estudo da pornografia violenta, responsável por simular atos sexuais que envolvem agressões físicas e violência sexual. Assim, com a teoria do imaginário, do filósofo e antropólogo francês Gilbert Durand, busca-se chegar a uma percepção sobre os impactos provocados pelo consumo de material pornográfico. Para tanto, fez-se uso do método dedutivo, por se tratar de uma pesquisa de caráter explicativo. No que se refere a coleta de dados, esta foi feita com base na análise de dados bibliográficos, com auxílio da técnica de observação não participante, fez-se uso de pesquisa bibliográfica e documental, livros, artigos, dissertações, dentre outros. Desse modo, a teoria do imaginário surge como uma forma de investigar efeitos da pornografia na construção do imaginário. Concluiu-se que o consumo do material pornográfico é responsável pela manutenção de um imaginário violento, bem como contribui para a banalização da violência sexual.

Palavras chave: Pornografia. Imaginário. Violência sexual. Estupro.

ABSTRACT

The present work was developed in order to analyze the consequences of pornographic consumption and its implications in crimes against sexual dignity. In this analysis, pornography is understood as the visual material used to stimulate sexual pleasure, with emphasis on the study of violent pornography, responsible for stimulating sexual acts that involve physical aggression and sexual violence. Therefore, alongside the theory of the imaginary by philosopher and anthropologist Gilbert Durand, it is sought a perception of the influences induced by the consumption of pornographic material. For this purpose, it was used the deductive method, since this is a research of explanatory nature. Regarding data gathering, it was based upon bibliographic analysis, by non participation observation technique, using books, documents, articles, dissertations, et cetera. Hence, the imaginary theory arises as a means of investigating the effects of pornography in imaginary construction. Concludes that the consumption of pornographic material is responsible for the maintenance of a violent imaginary, as well as contributing for the banalization of sexual violence.

Keywords: Pornography. Imaginary. Sexual violence. Rape.

¹ Bacharelanda, Direito, Universidade Estadual da Paraíba -UEPB. E-mail: lfclaudiana@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso investiga, com auxílio da teoria do imaginário de Gilbert Durand, o consumo pornográfico e as consequências deste, bem como a relação entre a violência sexual contra mulheres e a demanda pornográfica.

A violência sexual está enraizada em nossa cultura. A cada dia que passa há um aumento no número de casos ocorridos nos mais diversos locais e formas, razão pela qual necessita ser investigada. Os crimes contra a dignidade sexual estão previstos no Código Penal do artigo 215 ao 231-A e possuem como objetivo aplicar a sanção, além de desestimular a prática de tais delitos.

No entanto, há um questionamento no tocante ao que antecede tais crimes, a razão que leva um indivíduo a, por exemplo, violar uma mulher. Apesar dos grandes avanços da criminologia ao compreender a ligação existente entre as perversões sexuais e as transgressões, ainda há muito o que se pesquisar visto que estamos na grande era tecnológica e que a junção desses fatores pode ser o porquê do surgimento de novos casos.

A fim de reduzir a área de estudo, optou-se por direcionar esta análise para casos envolvendo o gênero feminino. Todavia, é necessário frisar que a compreensão da mulher como principal vítima da violência sexual não exclui que homens, adolescentes e crianças também são vítimas de tais atos. Entretanto, é notório que a presença de agressões sexuais contra o ser feminino possui maior representatividade no meio analisado.

A palavra pornografia vem do grego “*pornografos*” que significa “aquele que escreve sobre prostitutas”. De acordo com o dicionário de língua portuguesa² a mesma consiste em “tudo o que se relaciona à devassidão sexual; obscenidade, licenciosidade; indecência.”. Quando falamos sobre pornografia o que se pretende não o mero debate moral ou ético, mas sim a investigação quanto a sua atuação na construção do imaginário de uma mente violenta e como esta pode estar relacionada com a banalização da violência sexual no Brasil.

Em razão destas percepções, busca-se responder o seguinte questionamento. Existe alguma relação entre o consumo de pornografia e a violência sexual contra mulheres?

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho é a análise do impacto causado pelo consumo pornográfico e suas implicações nos crimes contra a dignidade sexual.

Com essa finalidade, direciona-se no sentido de investigar a repercussão das representações de violência sexual na indústria pornográfica; analisar a formação do imaginário violento aliado a desconstrução de sentidos éticos; discutir a banalização da violência sexual.

A escolha do tema ocorreu em observância a matérias jornalísticas internacionais que sinalizavam para os riscos da pornografia, alertando para as consequências deste, bem como os impactos causados pela indústria pornográfica. Aliado a isso, a percepção de que o vício em pornografia é pouco debatido em nossa sociedade, bem como as implicações no que se refere a violência sexual.

A relevância científica e social do estudo, está em demonstrar com outras áreas, como a psicologia e a antropologia, que o consumo de material pornográfico violento carece de atenção. Tal como levantar questionamentos para um tema considerado tabu dentro de nossa sociedade, que vai desde a necessidade de uma

² Dicionário online de Português. Disponível em: dicio.com.br/pornografias/ Acesso em: 12 de jul. 2022

educação sexual até a compreensão do vício em pornografia como um problema de saúde pública.

Sucedem que, os resultados obtidos por meio da pesquisa proposta podem auxiliar na compreensão de como a mente violenta se desenvolve, possibilitando a adoção de medidas que visem alertar sobre os riscos de consumo, tendo como público-alvo mulheres; adolescentes; operadores do direito; psicólogos criminais; e a sociedade em geral.

Apesar da existência de estudos sobre o tema, o mesmo ainda é interpretado de forma genérica, sem se aprofundar em vertentes que levem à sua análise como catalisador ou estimulante de crimes sexuais. Assim como não foram encontradas pesquisas que abordem em associação à teoria do imaginário.

Quanto à estruturação do artigo, inicia-se contextualizando a pornografia, introduzindo os aspectos gerais desta com enfoque na pornografia com simulações de violência. Logo após, são abordados os efeitos do consumo e a possibilidade deste levar a agressão sexual.

Em seguida, é apresentada a teoria do imaginário de Gilbert Durand, introduzindo os termos utilizados para a formação do processo que antecede a construção imaginária. Posteriormente analisada em conjunto com a pornografia.

O método científico utilizado para orientar o presente trabalho é o método dedutivo, pois se trata de uma pesquisa de caráter explicativo. Quanto aos procedimentos técnicos, esta foi feita com base na análise de dados bibliográficos, com auxílio da técnica de observação não participante, fez-se uso de pesquisa bibliográfica e documental, livros, artigos, dissertações, dentre outros.

2 DO ESTUPRO COMO MEIO DE DOMINAÇÃO

Previsto no Artigo 213-A, o crime de estupro integra o capítulo dos crimes contra a dignidade sexual e consiste em “Constranger alguém mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou a permitir que com ele se pratique ato libidinoso”. Entretanto, esse delito se estende para além da violação sexual, visto que não se trata da mera busca pelo prazer, mas da necessidade pelo controle, o domínio.

O intuito não é, simplesmente, satisfazer o seu desejo em relação a ela, mas, principalmente, desempoderá-la, destruí-la, minar a sua potência e a sua capacidade de subverter as estruturas arcaicas do poder patriarcal. Se a intenção, fosse tão somente de satisfazer um desejo sexual, ao invés do estupro, o seu autor poderia dar-se ao trabalho de seduzir a mulher, mesmo que com artimanhas como a fraude, o engano e a mentira. Mas na sedução há a possibilidade da escusa feminina e escusar-se é exercer poder. Caso fosse conquistada, o corpo da mulher seria seu, mas por vontade própria dela. E é, justamente, no oposto disso que reside o gozo do estuprador: na destruição de seu objeto sexual como sujeito de desejo. (CAMPOS, ANDREA, 2016, p.9)

O crime de estupro, para além da violação sexual, é uma forma de controle daquela que se rebela contra o que seria seu “dever”, vale lembrar que décadas atrás muito se falava nos deveres da esposa, dentro os quais se incluíam as relações sexuais. Assim, historicamente, vemos a mulher não como companheira do homem, mas como uma ferramenta, um objeto que pode ser utilizado para fins reprodutivos.

Ocorre, como apontado outrora, a manutenção de um sistema que governa desde as primeiras representações da existência humana, o patriarcado, presente

desde a história de Eva e Adão a qual ilustra a fêmea como um ser submisso, secundário, enquanto o homem é apresentado como primogênito da divindade.

A dominação sexual envolve a violação da vontade, revogando o direito do outro de decidir, colocando o violador em uma posição de superioridade, controle e poder. É ele quem decide quem, como, quando e onde.

De forma mais atual em 2016 o ex-presidente Michel Temer ao falar sobre sua esposa, utilizou a frase “bela, recata e do lar” para ilustrar a ideia de esposa perfeita, aqui fazemos uma breve consideração quanto a esta frase, de como a mesma carrega a mesma pressão social que a história escrita na fonte primária do cristianismo, apresentando as características da mulher ideal, sendo elas a beleza, a prudência e o instinto materno.

Em contra partida, há na pornografia outra representação feminina. Nesta a mulher é tida como o fruto do desejo, a tentação, aqui não dispõe de amarras morais e ao contrário da mulher ideal esta é vulgar, rebelde e serve apenas para os prazeres da carne. Para estas o estupro vem como controle, seja para “coloca-las na linha” ou “domestica-las” um castigo por seduzir o homem.

Sucedem que ao permitir e normalizar o consumo desse material, ocorre a manutenção de um imaginário coletivo que visualiza o ser feminino apenas como um objeto sexual. Cada filme em que atrizes são levadas a simular sexo não consensual é uma forma de afirmar que a vontade e o prazer masculino devem sobressair em relação ao feminino, é aceitar a violência e incentivar que a mesma siga ocorrendo.

3 ASPECTOS GERAIS DA PORNOGRAFIA

A palavra pornografia vem do grego “*pornografos*” que significa “aquele que escreve sobre prostitutas”. De acordo com o dicionário de língua portuguesa ela consiste em “tudo o que se relaciona à devassidão sexual; obscenidade, licenciosidade; indecência.” A fim de direcionar melhor a percepção sobre o tema, utilizaremos o conceito de pornografia compreendendo-a “como a mídia utilizada ou destinada a aumentar a excitação sexual” (Carroll, et al., 2008, p.8, tradução nossa).

A pornografia foi e segue sendo uma válvula de escape para aqueles que buscam o prazer sexual ou que desejam se sentir estimulados por meio de imagens e vídeos pornográficos. Um exemplo disso, é o súbito aumento do consumo durante o período pandêmico, quando todo o planeta precisou cortar a interação social e ficar em casa.

Paulo Alvez, em reportagem para o site Techtudo³, aponta que conforme dados divulgados pela *Netskope Security Cloud*, no primeiro trimestre de 2020 houve o aumento de 600% em relação ao mesmo período do ano anterior no acesso a sites pornográficos. Todavia, no que se refere ao Brasil, esse nível de consumo não é algo novo, visto que o país sempre esteve na lista dos maiores consumidores de pornografia.

Segundo dados divulgados pelo site “*Pornohub Insights*” o Brasil ocupava em 2021 a 10ª posição dos 20 maiores consumidores de pornografia no *Pornohub*, ficando abaixo de países como Estados Unidos, Reino Unido, Japão, França, Itália, México, Canadá, Alemanha e Filipinas. Necessário destacar que esta não é

³ Acesso a sites pornôs cresce 600% em período de home office, diz pesquisa Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/08/aceso-a-sites-pornos-cresce-600percent-em-periodo-de-home-office-diz-pesquisa.ghtml> Acesso em 01/10/2022.

classificação do consumo mundial, levando-se em consideração demais *sites* como Brasileirinhas, *Xvideos*, dentre outros. Dessa maneira, há um déficit quanto a análise de alguns elementos os quais não podem ser avaliados em razão da ausência de pesquisas na área que visem investigar e categorizar o consumo dentro das demais plataformas.

Entretanto, é alarmante que o Brasil se encontre na 10^a, tendo em vista as consequências do consumo pornográfico, assim como a ausência de instruções e estudos na área da educação sexual. Outro ponto que chama atenção é o teor do conteúdo disponibilizado dentro dessas plataformas, especialmente a propagação de materiais que contém atos violentos.

É comum dentro desses *sites* a representação de cenas cotidianas que levem ou antecipem o ato sexual, até então dentro do socialmente aceitável. Há também a presença massiva de vídeos que simulam relações sexuais ocorrendo sem o consentimento da outra parte, em lugares como escolas, hospitais, dentro de transportes públicos e ambientes de trabalhos, colaborando para a normalização de comportamentos que antecedem a violência sexual. Principalmente quando se trata do assédio, seja ele moral, verbal ou sexual, o qual é representado como uma fase preliminar ao sexo.

Nesse contexto, “Pesquisadores que avaliaram os vídeos de pornografia mais populares hoje, descobriram que 88% das cenas incluíam agressão física contra mulheres, como palmadas, tapas com a mão aberta, puxões de cabelo, asfixia e escravidão” (FOUBERT, BROSI E BANNON, 2011, p.213, tradução nossa). Sendo assim, ainda que o telespectador esteja apenas buscando um estímulo sexual, o indivíduo irá se deparar com representações violentas e o resultado desse consumo, ainda que de forma não intencional, é a construção de um imaginário que banaliza a violência sexual, passam a inseri-la no que o nosso cérebro compreende como socialmente aceitável.

3.1 Efeitos do consumo de pornografia violenta

Inicialmente, é necessário destacar que não partimos da teoria de Lombroso, defendendo a existência de criminosos natos. O intuito do presente trabalho é analisar o consumo pornográfico como um fator de risco para aqueles que já possuem comportamentos ou históricos violentos.

Dito isso, após a compreensão do que é pornografia, é preciso investigar os efeitos desta no comportamento violento. Uma vez que esta é responsável pela manutenção de estereótipos femininos, indo desde o uso da figura feminina como objeto sexual, até a construção de imagens que não condizem com a realidade. Ao construir narrativas em que a mulher (responsável por seduzir, manipular ou atrair a figura masculina) se nega em primeiro momento e posteriormente aceita o ato sexual ocorre a construção da falsa negativa, levando a acreditar que o ao dizer “não” para o sexo a mulher, na verdade, estaria dizendo “sim”.

O consumo de pornografia violenta, compreendida como representações de atos sexuais que simulam e encenam cenas de estupro, atos de incesto, agressões físicas, verbais e sexuais. Produzem o efeito de desconstruir concepções éticas e morais, assim como estimulam o telespectador a normalizar tais atos.

Um estudo feito com integrantes de fraternidades nos Estados Unidos, questionou seus participantes sobre a probabilidade de intervirem em situações nas quais a mulher pode estar sendo submetida a um ato sexual contra a sua vontade,

para aqueles que consumiam pornografia com simulações de estupro a possibilidade de intervenção foi mínima.

Assim, pode haver algo na exposição à pornografia de estupro que inibe a disposição dos homens de intervir em uma situação em que eles possam ajudar a impedir que um estupro em potencial aconteça. Não deveria ser surpresa que os homens que veem representações gráficas de mulheres sendo forçadas a se submeter ao sexo não vejam a necessidade de intervir em uma situação da vida real em que uma mulher possa sofrer estupro. (FOUBERT, BROSI e BANNON, 2011, p.223, tradução nossa)

Ao analisar o estudo feito com adolescentes que possuíam a pretensão de se tornarem assassinos intitulado de "*Natural born killers?: The Development of the Sexually Sadistic Serial Killer*", por exemplo, foi possível perceber que para aqueles que consomem pornografia há a associação do prazer sexual à brutalidade.

Em seus relatos, os casos 2, 6 e 9, identificados como consumidores deste material, descrevem em suas entrevistas sobre suas fantasias sexuais com as futuras vítimas.

Ele fantasiava em manter os órgãos sexuais e os crânios como troféus. Ele também descreveu outras fantasias sexualmente sádicas que sempre terminavam em morte. Fantasias parafilias adicionais incluíam voyeurismo, exibicionismo, urofilia, travesti fetichista, frotismo e zoofilia. (JOHNSON e BECKER, 1997, p.337, tradução nossa).

Dentre os relatos encontrados em tal pesquisa, apenas aqueles com algum nível de consumo desse material ou que possuem um certo nível de "deseducação sexual" apresentaram a associação do prazer sexual à violência. A título de ilustração, o adolescente número 6 admite, quando questionado sobre suas fantasias, ter se masturbado enquanto fantasiava sobre bondagem, controle e assassinato.

Quanto ao nono entrevistado, o adolescente relatou dados de consumo que envolviam a junção do prazer sexual com o fetiche pela violência.

Ele admitiu que, quando adolescente, gostava de assistir a filmes sexualmente explícitos que mostravam indivíduos que acabaram sendo mortos. Ele fantasiava sobre exibicionismo e voyeurismo. Ele admitiu ficar sexualmente excitado enquanto assistia a "filmes de terror" que mostravam mulheres nuas. (JOHNSON e BECKER, 1997, p.341, tradução nossa).

Nesse sentido, a pesquisa intitulada "*When Words Are Not Enough*" investiga os efeitos da pornografia no abuso contra mulheres, debatendo a possibilidade de que o uso de pornografia seja um fator de risco que aumente a probabilidade de ocorrer a agressão sexual. No estudo supracitado foram utilizados dados de 271 mulheres agredidas fisicamente, as quais fazem parte de programas de proteção e auxílio às vítimas de violência doméstica.

Para Shope

Os resultados desta análise apoiam pesquisas anteriores que demonstram os efeitos nocivos da pornografia sobre as mulheres. Dentre as mulheres agredidas, o uso de pornografia aumenta as chances de ocorrer a violência sexual. (2004, p.66, tradução nossa)

Ressalta-se que ao longo do estudo ocorre também a percepção de que este consumo possui maior impacto e influência para um futuro abuso sexual do que a

ingestão de álcool por maridos com histórico de violência doméstica. Destacamos também que, como mencionado anteriormente, não falamos apenas do consumo de material pornográfico, mas da junção deste com os demais antecedentes que predisõem a violência.

Portanto, a pornografia violenta atua como um reforço positivo em telespectadores que possuem o histórico violento, dessa forma reafirma concepções que os levam a, posteriormente, cometer crimes sexuais. Ao analisar o caso de Ed. Kemper em seu livro *Mindhunter*, os autores debatem sobre como o criminoso construiu, antes de efetuar os crimes, toda uma fantasia associando a morte ao prazer sexual.

Para a maioria dos assassinos com motivações sexuais, a escalada da fantasia para a realidade envolve várias etapas, muitas vezes alimentadas por pornografia, experimentações mórbidas com animais e crueldade com seus semelhantes. (Douglas e Olshaker, 2017, p.112)

Entretanto, estas fantasias posteriormente, passam a ser insuficientes para o indivíduo, como afirma Stein (2004):

As fantasias supostamente constituem uma reavaliação cognitiva para o assassinato sexual, mas, segundo a teoria, como a repetição corrói o poder masturbatório das fantasias com o tempo, o indivíduo começa a buscar oportunidades de agir sobre elas. (Stein, 2004, p.596, tradução nossa).

Dessa forma, as chances de recorrer à violência sexual, visto que:

O ato transgressor surge quando o sujeito não consegue, de forma alguma, dar conta desses impulsos destrutivos, estabelecendo uma representação muito peculiar com a realidade." (MURIBECA, 2017, p.161)

Logo, são potencializadas, pois o prazer outrora suficiente já não o sacia e o mesmo agora sente a necessidade de sair do âmbito da imaginação e passar para a realidade.

4. O IMAGINÁRIO

Antes de iniciar o debate sobre o imaginário, é mister entender o papel da imagem no desenvolvimento das percepções coletivas. Como aponta Durand, a mesma passa por um processo ao longo dos séculos, indo desde a representação cristã, quando é abordada no que se compreende como "segundo o grau das três representações imaginárias: o vestígio, a imagem propriamente dita e a semelhança". (DURAND, 2004, p.20), até a imagem como a conhecemos, por meio de fotografias e vídeos.

A imagem mediática está presente desde o berço até o túmulo, ditando as intenções de produtores anônimos ou ocultos: no despertar pedagógico da criança, nas escolhas econômicas e profissionais do adolescente, nas escolhas tipológicas (a aparência) de cada pessoa, até os usos e costumes públicos ou privados... (DURAND, 2004, p.33)

Dessa maneira, as representações transmitidas pela imagem deixam de ser apenas a mera figura, passando a se agregar a conceitos e símbolos que serão posteriormente definidos como *schémes* e arquétipos.

O imaginário para Gilbert Durand consiste no:

“conjunto de imagens e de relações de imagens que constitui o capital pensado do homo ‘sapiens’ – nos aparece como o grande denominador fundamental onde vêm se arrumar (ranger) todos os procedimentos do espírito humano” (DURAND, apud PITTA, 2005, p. 15)

O imaginário é o responsável pelo que nomeamos como visão de mundo, ele direciona nossas concepções a respeito de como iremos encarar a realidade e compreender os símbolos.

A consciência dispõe de duas maneiras para representar o mundo. Uma *directa*, na qual a própria coisa parece estar presente no espírito, como na percepção ou na simples sensação. A outra a *indirecta* quando, por esta ou por aquela razão, a coisa não pode apresentar-se <<em carne e osso>> à sensibilidade (DURAND, 1993, p.7)

Durand constrói sua teoria em torno dos *schémes*, arquétipos, símbolos e mitos que, por sua vez, levam ao imaginário visto como um “processo de produção, transmissão e receptação” (DURAND, apud PITTA, 2017, pag. 20), que exerce a função de armazenar e administrar todas as imagens obtidas. O autor analisa como ocorre a construção de nossas definições acerca do imaginário, em que serão investigados os antecessores da imagem, os quais serão posteriormente utilizados para a divisão dos regimes diurno e noturno.

Portanto é de suma importância absorver as definições desses termos. Começando por *schéme*:

É anterior à imagem, corresponde a uma tendência geral dos gestos, leva em conta as emoções e as afeições. Ele faz a junção entre os gestos inconscientes e as representações. Exemplos: à verticalidade da postura humana, correspondem dois *schémes*: o da subida e o da divisão (visual ou manual); ao gesto de engolir, correspondem os *schémes* da descida (percurso interior dos alimentos) e do aconchego na intimidade (o primeiro alimento do homem sendo o leite materno, a amamentação). (PITTA, 2005, p.3)

Quanto ao arquétipo:

É a representação dos *schémes*. Imagem primeira de caráter coletivo e inato; é o estado preliminar, zona onde nasce a idéia (Jung) . Ele constitui o ponto de junção entre o imaginário e os processos racionais. Exemplos: o *schéme* da subida vai ser representado pelos arquétipos (imagens universais) do chefe, do alto; o *schéme* do aconchego, pelos da mãe, do colo, do alimento. (PITTA, 2005, p.3)

Sobre os símbolos e mitos, o primeiro está diretamente associado ao irreal, o abstrato, é uma forma de ligação entre o impossível e intocável com o natural e palpável. Já o mito seria o sistema de símbolos, assim como as demais estruturas do imaginário, concebendo uma racionalização, a ideia, uma cultura.

A respeito dos regimes diurno e noturno, Durand fundamenta seu estudo acerca da dicotomia apresentada nas diversas culturas e em como tal divisão categoriza todos os dados com base na divisão entre os dois elementos, nunca três. A exemplo, podemos ver a constante separação entre o bem e o mal, o céu e a terra, herói e vilão, a virgem e a prostituta. Assim são postos os regimes.

Pois Gilbert Durand percebe no material que estuda duas intenções fundamentalmente diversas na base da organização das imagens: uma dividindo o universo em opostos (alto/baixo, esquerda/direita, feio/bonito, bem/mal etc.), outra unindo os opostos, complementando, harmonizando. O primeiro é o regime diurno, caracterizado pela luz que permite as distinções, pela polêmica. O segundo é o regime noturno, caracterizado pela noite que unifica, pela conciliação. (PITTA, 2017, p.26)

É por meio de tal separação que ocorrerá a formação da representação humana, pois:

“todo imaginário humano articula-se por meio de estruturas plurais e irreduzíveis, limitadas a três classes que gravitam ao redor dos processos matriciais do “separar” (heroico), “incluir” (místico) e “dramatizar” (disseminador), ou pela distribuição das imagens de uma narrativa ao longo do tempo.”. (DURAND, 2004, p.40)

Dessa forma, ao investigar o imaginário, bem como a formação deste através dos *schémes*, arquétipos e símbolos, resultando na dicotomia entre os regimes. É possível utilizar-se de tal teoria para investigar o impacto do consumo pornográfico no imaginário coletivo.

4.1 O imaginário e a pornografia

Superada a introdução ao imaginário, avançamos a análise a fim de averiguar as repercussões da pornografia em associação com este. Denota-se, por meio dos estudos previamente analisados, que o consumo pornográfico causa um impacto significativo para seus usuários.

Uma vez que, o imaginário compreende a percepção de quem somos como uma junção de nossa construção sociocultural. Há na pornografia a representação feminina do “chamado de complexo Madonna-prostituta, no qual a figura feminina se desdobra em um completamente “ruim” e outro completamente “bom.” (FREUD, 1910, apud, PANIAGUA, 2012, p.160).

Por meio desta, a mulher é vista em duas vertentes. Na primeira ela é arquétipo da virgem, levando aos *schémes* da pureza, inocência, estes representados pelos símbolos das donas de casa, da mãe, a Madonna. Na segunda, aparece no arquétipo da prostituta, levando ao *schéme* da promiscuidade e imoralidade, a devassidão.

Tais arquétipos não são apresentados separados, no âmbito pornográfico eles conversam entre si a fim de construir uma narrativa que leve a percepção do feminino como objeto da tentação, ao mesmo tempo em que é retratada como principal culpada por atrair a atenção masculina.

Assim, as imagens transmitem o feminino como o vilão, enquanto o masculino será ilustrado como a vítima corrompida, enredo este que é transmitido desde o mito cristão, no momento em que Eva é responsabilizada por corromper Adão, levando-o ao pecado. Ocorre que na mídia sexual há apenas um *remake* desta história, encenada constantemente em ambientes que vão desde o local de trabalho até o âmbito familiar.

Ao consumir material que apresenta esta realidade distorcida, a qual simula o ato sexual, mas que culpabiliza a mulher por este, é possível que ocorra uma alteração de valores, principalmente quando há o acréscimo da violência sexual ou quando são adicionados fetiches, tais como o incesto.

Uma vez que os consumidores são bombardeados com a ideia fixa de que a mulher seduz e atrai a figura masculina ao pecado, enquanto o homem é apenas uma vítima da tentação, ocorre a formação de um imaginário desconexo com as noções de realidade. Do mesmo modo, a repetição desta implica na retificação de ideias, que podem previamente existir de forma individual, mas que quando reafirmadas passam a compor uma percepção coletiva.

Sendo assim, o trajeto antropológico resultará no museu de imagens que levam ao comportamento violento, bem como a banalização deste. Visto que o processo que concebe o imaginário é formado por nossas “visões de mundo” e que esta é baseada naquilo que nos é apresentado em meio social.

A representação do sexo violento e agressivo, que são posteriormente convertidos em atos sexuais consentidos, remete o telespectador a uma visão distorcida, na qual a negativa feminina deixa de ser significativa e passa a ser banalizada. Assim como a constante exibição de um ato que ocorre sem o consentimento da outra parte, mas que é ilustrado cercado por elementos que visam amenizar o grau de reprovação ao ponto em que o estupro passa a ser visto como um fetiche, desmistificando a sua origem enquanto crime sexual.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho, conforme exposto na introdução, foi analisar o impacto causado pelo consumo pornográfico e suas implicações nos crimes contra a dignidade sexual. Por meio da qual se constatou que o material pornográfico atua de duas formas: a primeira é ilustrando a violência sexual como algo socialmente aceitável e a segunda é descredibilizando a mulher, removendo-a do papel de vítima.

Simultaneamente, o telespectador, de modo consciente e subconsciente, é levado a uma concepção que descredibiliza a violência, assim como a insere no cotidiano como qualquer ato rotineiro.

Vale lembrar que a relevância do presente tema se dá pela necessidade pautas que ressaltem a importância da educação sexual. Posto que a busca constante, principalmente de jovens, por material pornográfico se dá inicialmente a fim de saciar as curiosidades da puberdade a respeito das relações sexuais.

Portanto, a ausência de estudos que alertem para os riscos do consumo pornográfico, bem como a inexistência de pesquisas que o vejam como um fator de risco e/ou antecessor da violência sexual, contribui para a manutenção de um sistema que se sustenta por meio da desinformação.

Dessa maneira, a pornografia concebe o imaginário violento, com exibições de mulheres em posições de submissão, removendo destas seu poder de escolha, bem como sua liberdade, ao mesmo tempo em que a coloca em posição de vilã, responsabilizando-a pelo estupro.

Como resultado desta representação, há a manutenção dos estereótipos de gênero. Outrossim, corrobora em um imaginário coletivo que constantemente culpa a vítima pelo ato ocorrido, questionando suas vestimentas e seus comportamentos.

Sendo assim, a pornografia possui ligação com os crimes sexuais, pois atua como um reforço positivo para tais atos, seja na inserção de categorias que reforçam construção de parafilias, a exemplo da necrofilia, pedofilia, ou através de simulações de atos de violência sexual, o chamado “falso estupro”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940**: Código Penal. 1. ed. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1940.
- BRIDGES, Ana J. et al. Agressão e comportamento sexual em vídeos pornográficos mais vendidos: uma atualização de análise de conteúdo. **Violência contra a mulher**, v. 16, n. 10, pág. 1065-1085, 2010.
- CAMPOS, Andrea Almeida. A cultura do estupro como método perverso de controle nas sociedades patriarcais. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 183, p. 01-13, 2016.
- CARROLL, Jason S. et al. Generation XXX: Pornography acceptance and use among emerging adults. **Journal of adolescent research**, v. 23, n. 1, p. 6-30, 2008.
- DICIO. **Pornografia**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pornografia/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- DURAND, Gilbert. **A imaginação Simbólica**. 6. ed. Lisboa: edições 70, 1993. p. 7-111.
- DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo; Martins Fontes. 1997.
- DURAND, Gilbert. **O imaginário**. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004. p. 3-121.
- D'ABREU, Lylla Cysne Frota. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 592-601, 2013.
- FOUBERT, John D.; BROSI, Matthew W.; BANNON, R. Sean. Pornography viewing among fraternity men: Effects on bystander intervention, rape myth acceptance and behavioral intent to commit sexual assault. **Sexual Addiction & Compulsivity**, v. 18, n. 4, p. 212-231, 2011.
- JOHNSON, Bradley R.; BECKER, Judith V. Natural born killers?: The development of the sexually sadistic serial killer. **Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law Online**, v. 25, n. 3, p. 335-348, 1997.
- LOPES, Ana Sofia Semedo Pereira. **Consumo de pornografia na internet, avaliação das atitudes face à sexualidade e crenças sobre a violência sexual**. 2013. Dissertação de Mestrado.
- MURIBECA, Maria das Mercês Maia. Psicopatia, violência e crueldade: agressores sexuais sádicos e sistemáticos. **Estudos de Psicanálise**, n. 48, p. 157-165, 2017.
- PANIAGUA, Cecilio. Psicología social en los romances de ciego. **Dendra médica. Revista de humanidades**, v. 11, n. 2, p. 154-163, 2012.
- PORNOHUB INSIGHTS. **2021 Year in Review**. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/yir-2021>. Acesso em: 2 out. 2022.

PORNOHUB. **Pornohub**. Disponível em: <https://pt.pornhub.com/>. Acesso em: 2 set. 2022.

PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. 2º ed. Rio de Janeiro. Editora Atlântica, 2005.

SALTER, Anna C. **Predadores, pedófilos, estupradores e outros agressores sexuais**. M. Books, 2020.

STEIN, Abby. Fantasy, fusion, and sexual homicide. **Contemporary Psychoanalysis**, v. 40, n. 4, p. 495-517, 2004.

TECHTUDO. **Acesso a sites pornô cresce 600% em período de home office, diz pesquisa**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/08/acesso-a-sites-pornos-cresce-600percent-em-periodo-de-home-office-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2022.

XVIDEOS. **Xvideos**. Disponível em: <https://www.xvideos.com/>. Acesso em: 11 out. 2022.

ZIMBARDO, Philip; WILSON, Gary; COULOMBE, Nikita. How porn is messing with your manhood. **Skeptic (Altadena, CA)**, v. 21, n. 3, p. 22-27, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado coragem mesmo nos momentos mais sombrios e por me ensinar a ter esperança. Aos meus pais, que foram os principais responsáveis por tudo o que sou, obrigada pelo carinho, o apoio e todo amor que dedicaram a mim. Agradeço a minha avó Cecília (*in memoriam*), que sempre me incentivou a perseguir meus sonhos, sei que de onde estiver está zelando por mim.

A todos os professores que fazem parte de corpo docente do CCJ, pois nas palavras de João Cabral de Melo Neto “um galo sozinho não tece uma manhã” e eu jamais chegaria a lugar algum se não fossem os ensinamentos repassados dentro e fora da sala de aula. Agradeço especialmente, a minha orientadora Milena Barbosa de Melo, pela paciência, a gentileza e a dedicação que teve durante toda a construção deste trabalho.

Aos meus amigos, Dayane, Jahya, João Vitor, Mariana, Pedro e Robert, o trajeto teria sido muito mais difícil se não fosse a presença de vocês. Ao “Esperançar” que me deu a oportunidade de me desafiar, assim como as extensionistas que o integram e colaboraram tanto para as minhas análises e percepções.

Por fim e não menos importante, a todos os funcionários que colaboram na manutenção do Centro de Ciências Jurídicas, os principais responsáveis pelo funcionamento deste centro, meu mais sincero, obrigada.